

NOS TRILHOS DA SANTIDADE: PROTAGONISMO DOS CATEQUISTAS NA VILA MILITAR DO GUANABARA

Edivaldo da Silva Pinho

Doutorando em Ciências da Religião pela PUC Goiás

edisilpin@hotmail.com

Resumo: A catequese católica no contexto da vida militar exerce papel essencial na formação espiritual dos militares, oferecendo-lhes fé, valores morais e orientação diante das exigências da carreira castrense. Essa tradição, presente desde os tempos dos capelães em batalhas, visa preparar os militares para um serviço baseado nos princípios cristãos: amor ao próximo, justiça e responsabilidade. Diante dos desafios da vida militar, a fé católica fortalece a identidade pessoal e o compromisso ético. Conduzida principalmente pelos capelães, a catequese conta também com o apoio do Ministério dos Catequistas, que, ao atenderem ao chamado do Senhor, colaboram na formação catequética para a Primeira Eucaristia, Crisma e outros cursos religiosos. São chamados a serem leitores assíduos da Bíblia e Ministros da Palavra, promovendo encontros de fé, retiros e formações doutrinárias. A Bíblia e a catequese são armas espirituais contra os inimigos da alma. Nos quartéis, a catequese reforça valores como fidelidade, lealdade e fraternidade. A doutrina católica orienta o serviço à pátria conforme os princípios cristãos, promovendo a paz e evitando injustiças. Essas atividades fortalecem o vínculo com Deus e criam uma comunidade de apoio no meio militar. Além disso, oferecem um refúgio espiritual para lidar com desafios psicológicos e emocionais. A catequese também acolhe as famílias dos militares, ajudando-as nas dificuldades da vida militar. Em resumo, os catequistas da Vila Militar de Guanabara, em Goiânia-GO, e a Capela Nossa Senhora do Rosário de Fátima contribuem significativamente para a formação de cristãos conscientes, justos e comprometidos com o bem comum.

Palavras-chave: Bíblia. Capelão. Catequista. Doutrina. Vila Militar.

Riassunto: La catechesi cattolica nel contesto della vita militare svolge un ruolo essenziale nella formazione spirituale dei militari, offrendo loro fede, valori morali e orientamento di fronte alle esigenze della carriera militare. Questa tradizione, presente fin dai tempi dei cappellani nei campi di battaglia, mira a preparare i militari a un servizio basato sui principi cristiani: amore per il prossimo, giustizia e responsabilità. Di fronte alle sfide della vita militare, la fede cattolica rafforza l'identità personale e l'impegno etico. Condotta principalmente dai cappellani, la catechesi conta anche sul sostegno del Ministero dei Catechisti che, rispondendo alla chiamata del Signore, collaborano nella formazione catechetica per la Prima Comunione, la Cresima e altri corsi religiosi. Essi sono chiamati a essere lettori assidui della Bibbia e Ministri della Parola, promuovendo incontri di fede, ritiri spirituali e momenti di formazione dottrinale. La Bibbia e la catechesi sono armi spirituali contro i nemici dell'anima. Nelle caserme, la catechesi rafforza valori come la fedeltà, la lealtà e la fraternità. La dottrina cattolica orienta il servizio alla patria secondo i principi cristiani, promuovendo la pace ed evitando ingiustizie. Queste attività rafforzano il legame con Dio e creano una comunità di sostegno all'interno dell'ambiente militare. Inoltre, offrono un rifugio spirituale per affrontare le sfide psicologiche ed emotive. La catechesi accoglie anche le famiglie dei militari, aiutandole ad affrontare le difficoltà della vita militare. In sintesi, i catechisti della Vila Militar di Guanabara, a Goiânia-GO, e la Cappella Nostra Signora del Rosario di Fatima contribuiscono in modo significativo alla formazione di cristiani consapevoli, giusti e impegnati per il bene comune.

Parole-chiave: Bibbia. Cappellano. Catechista. Dottrina. Vila Militar.

Introdução

Em 10 de maio de 2021, o Papa Francisco publicou a Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio* intitulada *Antiquum Ministerium* (em latim, “Ministério Antigo”), por meio da



qual institui formalmente o ministério laical de catequista na Igreja Católica. Com apenas seis páginas, o documento tem como objetivo conferir reconhecimento institucional a uma função anteriormente exercida de forma voluntária ou não oficial. Trata-se, portanto, do reconhecimento canônico e pastoral da missão do catequista como ministério estável na vida da Igreja.

Dentre os principais pontos do documento, destaca-se que a atividade catequética já era amplamente exercida por fiéis leigos em diversas partes do mundo, embora sem o devido reconhecimento jurídico e eclesial como ministério instituído. Ao instituí-lo, o Papa reconhece tanto a importância atual quanto a tradição histórica desse serviço no anúncio e na transmissão da fé cristã.

Os fundamentos histórico e teológico do *Antiquum Ministerium* remetem à antiga prática da Igreja de confiar a leigos a missão de ensinar a fé. Desde os primeiros séculos do cristianismo, homens e mulheres se dedicaram à transmissão da doutrina e ao acompanhamento dos fiéis, assumindo papel relevante na formação das comunidades eclesiais. O Papa Francisco resgata essa tradição, conferindo-lhe nova vitalidade e aplicabilidade no contexto contemporâneo da evangelização.

A Carta Apostólica encontra respaldo e continuidade na eclesiologia do Concílio Vaticano II, sobretudo na valorização do papel dos leigos na missão evangelizadora da Igreja. Conforme destaca o documento, o catequista deve ser um cristão maduro na fé, colaborador próximo dos pastores, com a responsabilidade de ensinar, educar e testemunhar. Mais do que um simples transmissor de conteúdos doutrinários, o catequista é chamado a ser formador de discípulos missionários, participando ativamente do processo de iniciação cristã e do crescimento espiritual dos fiéis.

Nesse sentido, os catequistas instituídos passarão a receber uma missão pública e estável por meio de um rito litúrgico próprio, posteriormente aprovado e publicado pela Santa Sé. Tal rito marca a oficialização do ministério e sua inserção plena na vida eclesial, conferindo ao catequista um papel pastoral específico e reconhecido.

O *Motu Proprio* também ressalta a dimensão missionária do ministério, sublinhando sua importância tanto na nova evangelização quanto na *missio ad gentes*, isto é, na proclamação do Evangelho em contextos em que Cristo ainda não é conhecido. O catequista é, assim, um protagonista do dinamismo missionário da Igreja.



Este artigo tem como objetivo aprofundar a relação entre a Sagrada Escritura e a vocação do catequista, à luz das orientações do *Antiquum Ministerium*. A partir da concepção de que o catequista é um vocacionado ao ensino e à missão, analisaremos, como exemplo prático, a atuação dos catequistas da Vila Militar (VL) do Guanabara, situada na cidade de Goiânia e vinculada ao Comando de Operações Especiais. Nesse contexto específico, observa-se a doação generosa de tempo e energia por parte dos catequistas, que buscam transmitir valores essenciais à vida cristã e à cultura própria do ambiente militar. Fundamentados na Palavra de Deus e conscientes de sua vocação como ministros da Palavra, esses catequistas assumem como principal preocupação a vivência da santidade e o testemunho que conduz a Cristo.

Expressamos nossa sincera gratidão aos catequistas que, com dedicação incansável, se colocam à escuta da Palavra de Deus e se tornam mediadores da voz do Mestre, Jesus Cristo. Reconhecemos, igualmente, o gesto pastoral do Papa Francisco ao promulgar a Carta Apostólica *Antiquum Ministerium*, na qual reafirma a importância e a dignidade do ministério do catequista no seio da missão evangelizadora da Igreja.

1 A vocação do Catequista como coração do ministério (AM)

A Carta Apostólica *Antiquum Ministerium*, ressalta a centralidade do catequista na vida da Igreja, apresentando-o não meramente como um agente funcional da transmissão da fé, mas como alguém que responde a uma vocação específica e profunda ao serviço eclesial. O documento pontua que a missão do catequista transcende tarefas pedagógicas ou administrativas atribuídas dentro das estruturas pastorais: trata-se de um autêntico chamado de Deus, enraizado no sacramento do batismo e animado pela ação do Espírito Santo.

Nesse horizonte vocacional, o catequista da VL do Guanabara – localizada na cidade de Goiânia – é compreendido como expressão concreta desse ministério, atuando como presença ativa e vivificadora no processo de iniciação e amadurecimento da fé, tanto de crianças quanto de adultos. Sua missão consiste não apenas na exposição de conteúdos doutrinários, mas no acompanhamento pessoal e espiritual, promovendo um encontro vivo e transformador com Cristo. Para isso, exige-se do catequista uma maturidade humana e cristã, sensibilidade pastoral, sólida formação bíblico-teológica e uma vida marcada pela coerência evangélica. Em outras palavras, o catequista é chamado não apenas a “falar de Deus”, mas



também a “falar com Deus” e “viver em Deus”, tornando-se, assim, testemunha credível da mensagem que transmite.

Diante de um contexto social e cultural em constante transformação – marcado por desafios à fé, ao sentido de pertença religiosa e à continuidade da tradição cristã –, a vocação catequética se revela cada vez mais necessária. É por meio do testemunho de vida, do zelo pastoral e da escuta atenta que o ministério catequético alcança sua eficácia e relevância. Reconhecer essa vocação como o coração do ministério é compreender que, sem ela, a ação evangelizadora perde vigor, pois lhe faltaria o ardor missionário, a proximidade humana e a autenticidade de uma fé encarnada.

Nesse contexto, torna-se importante distinguir função de ministério. A função refere-se, em geral, a uma atividade desempenhada com base em competências técnicas ou profissionais, voltada para a eficácia de métodos e resultados. O ministério, por sua vez, está relacionado a uma resposta livre e consciente a um chamado que transcende o desejo pessoal ou a busca de realização individual: trata-se de uma vocação, expressão de um vínculo com o sagrado e de uma disposição interior para servir a Deus e à comunidade eclesial. Portanto, o ministério catequético não é apenas uma atribuição pastoral; é, sobretudo, uma forma concreta de viver e expressar a fé, com implicações espirituais, eclesiais e sociais.

2 Fundamentação bíblica do Ministério de Catequista

Faz-se necessário realizar uma análise das passagens bíblicas citadas na Carta Apostólica *Antiquum Ministerium*, aplicando-as à catequese, que constitui o núcleo central da presente pesquisa. O Papa Francisco, ao instituir o ministério laical do catequista, fundamenta essa decisão em diversos textos das Escrituras, que iluminam a identidade e a missão daquele que ensina a fé.

O primeiro trecho citado pela Carta é 1Coríntios 12,4-11 e 12,28-31. Nessa passagem, o apóstolo Paulo ensina que os dons espirituais são diversos, mas todos provêm do mesmo Espírito e existem para o bem comum da comunidade cristã. Ele destaca a importância de cada carisma – sabedoria, cura, profecia, línguas, entre outros –, sem estabelecer uma hierarquia de valor pessoal entre eles. Os dons são distribuídos conforme a vontade de Deus, com vistas à edificação da Igreja. Paulo reforça ainda que nem todos possuem os mesmos dons, o que corresponde ao plano divino de diversidade e complementaridade no Corpo de Cristo. Ao final do trecho, ele exorta os fiéis a buscarem com zelo os dons mais elevados,



preparando o caminho para o capítulo seguinte, em que tratará do amor como o dom supremo e critério de todos os outros carismas.

Em seguida, encontramos a referência ao Evangelho segundo Lucas, capítulo 1, versículos 3-4. Este texto ressalta a fidelidade na transmissão dos ensinamentos. Lucas – que pode ser compreendido, neste contexto, como uma figura catequética – apresenta-se como um escritor diligente, que investigou cuidadosamente os acontecimentos da vida de Jesus. Sua intenção é oferecer a Teófilo (possivelmente um discípulo ou autoridade cristã) um relato ordenado e fidedigno, capaz de confirmar a solidez dos ensinamentos recebidos. O compromisso de Lucas com a precisão histórica, a clareza teológica e a ordem narrativa revelam uma atitude profundamente responsável diante da fé, característica essencial do ministério catequético.

Por fim, cita-se Gálatas 6,6: “Aquele que recebe instrução na palavra reparta de todos os seus bens com aquele que o instrui.” Neste versículo, São Paulo – grande catequista da tradição cristã – orienta os fiéis a partilharem seus bens com os mestres da fé, ou seja, com aqueles que se dedicam ao ensino do Evangelho. O apóstolo reforça o princípio de reciprocidade e gratidão: quem é formado espiritualmente deve, na medida do possível, também sustentar materialmente aqueles que o ajudam a crescer na fé. Essa valorização do ministério do ensino demonstra o reconhecimento do catequista como figura essencial na vida da Igreja.

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, do Papa Bento XVI, constitui um valioso guia para a leitura e a interpretação da Sagrada Escritura no contexto da vida e da missão da Igreja. No que diz respeito à catequese, o documento dedica atenção especial àquilo que denomina “dimensão bíblica da catequese” (Bento XVI, 2010, n. 74), sublinhando a centralidade da Palavra de Deus no processo formativo dos fiéis.

Como modelo exemplar de uma catequese centrada na explicação das Escrituras, o Papa propõe o episódio evangélico dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35). Neste relato, o Ressuscitado se aproxima dos discípulos desanimados, escuta suas angústias e, em seguida, interpreta as Escrituras, fazendo com que seus corações “ardam” e, finalmente, se revele no partir do pão. Tal narrativa expressa de modo paradigmático o itinerário catequético: escuta, interpretação, conversão e comunhão. A *Verbum Domini*, portanto, reforça que a catequese, para ser eficaz, deve estar intrinsecamente unida à Palavra de Deus, conduzindo os catequizandos a um encontro pessoal e transformador com Cristo vivo.



Dessa forma, as passagens bíblicas citadas em *Antiquum Ministerium* e na *Verbum Domini*, iluminam a vocação catequética como um serviço espiritual fundamentado na Palavra de Deus, exercido com fidelidade, zelo e espírito de comunhão.

3 O Catequista como Ministro da Palavra

A Sagrada Escritura ocupa um lugar central e insubstituível na missão catequética da Igreja. A catequese, entendida como ação eclesial de iniciação e amadurecimento na fé, encontra na Palavra de Deus sua fonte primária, tanto no conteúdo quanto no método. Conforme orienta o Catecismo da Igreja Católica (CIC) n. 132: “a Igreja recomenda insistentemente a leitura assídua da Sagrada Escritura, pois ‘a ignorância das Escrituras é ignorância de Cristo’” (S. Jerônimo).

O Papa Bento XVI, na *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini*, reafirma que “é fundamental que a Palavra de Deus esteja cada vez mais no coração de toda a atividade eclesial” (Bento XVI, 2010, n. 1), especialmente na catequese. O documento dedica um número específico ao tema, apontando a necessidade de uma “dimensão bíblica da catequese” (Bento XVI, 2010, n. 74), na qual o texto sagrado não seja apenas citado ou ilustrado, mas verdadeiramente proclamado, interpretado e vivido. O exemplo paradigmático citado por Bento XVI é o episódio dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-35), no qual Jesus ressuscitado catequiza ao interpretar as Escrituras e se revela plenamente no partir do pão. Tal narrativa mostra que a catequese eficaz conduz ao encontro com Cristo vivo por meio da Palavra e da Eucaristia.

Além disso, o *Diretório Geral para a Catequese* (1997) e o novo *Diretório para a Catequese* (2020) reforçam que a Bíblia deve ser o “livro por excelência da catequese” (DGC, 1997, n. 127), e que a iniciação cristã deve ser profundamente enraizada na escuta e na meditação da Palavra de Deus. A Bíblia, portanto, não é apenas fonte de conhecimento religioso, mas instrumento de encontro pessoal com o Senhor, de formação espiritual e de transformação de vida.

Em resumo, a Sagrada Escritura é alma da catequese, pois dela provém o conteúdo da fé que se transmite, o modelo pedagógico de Jesus mestre e a força espiritual que sustenta o catequista e o catequizando. Sua centralidade é inegociável para uma catequese autêntica, viva e fecunda.



4 Dimensões da formação do Catequista (cf. AM 8) e a Catequese dos quartéis: práticas e encontros de fé

A missão catequética da Igreja transcende a simples transmissão de conteúdos doutrinários, configurando-se como um processo formativo integral do cristão. Tal missão está enraizada na escuta da Palavra de Deus, na vivência sacramental e na conformação existencial ao Evangelho de Jesus Cristo. Nesse horizonte, três eixos pastorais se revelam fundamentais para a efetividade da ação catequética na Capelania Militar da Vila Militar do Guanabara, situada em Goiânia-GO: (1) a organização de encontros, retiros e cursos sacramentais; (2) o estímulo à formação doutrinária contínua; e (3) o uso da Sagrada Escritura e da catequese como instrumentos de combate espiritual.

A Capelania conta atualmente com um grupo ativo de cinco catequistas, incluindo o capelão responsável, além de outros fiéis que colaboram de forma indireta nas atividades formativas. A atuação coordenada deste grupo permite o desenvolvimento de ações sistemáticas e contextualizadas junto à comunidade militar e seus familiares.

4.1 Organização de encontros, retiros e cursos sacramentais

A preparação para os sacramentos da Iniciação Cristã – notadamente a Primeira Eucaristia e a Crisma – exige um itinerário bem estruturado, que inclua momentos regulares de encontro, ensino, espiritualidade e convivência comunitária. Na Capelania, essas atividades estão organizadas conforme as seguintes faixas etárias e horários: encontros catequéticos para crianças de 3 a 6 anos e de 7 a 14 anos, realizados aos sábados pela manhã; preparação para a Crisma, ofertada nas quartas-feiras às 19h; e um curso específico para militares, ministrado às terças-feiras às 12h30 no espaço reservado do quartel.

Essas iniciativas incluem também retiros espirituais, celebrações da Palavra e encontros de oração, visando integrar a dimensão litúrgica à vivência concreta da fé cristã. A estruturação cuidadosa dessas atividades demanda planejamento pastoral, capacitação dos catequistas e apoio das lideranças locais. Mais do que instruir, esses momentos visam gerar experiências autênticas de conversão, comunhão e serviço, fortalecendo o elo entre doutrina, espiritualidade e vida comunitária.



4.2 Iniciativas de formação doutrinária contínua

A catequese não se encerra com a recepção dos sacramentos. A maturação da fé exige um percurso formativo contínuo, sobretudo diante de um contexto cultural cada vez mais marcado pelo relativismo, secularismo e pluralidade ideológica.

A continuidade na formação permite o aprofundamento progressivo dos conteúdos da fé e contribui para a constituição de uma comunidade evangelizadora, consciente e comprometida. Tais ações são fundamentais para a capacitação de novos agentes pastorais e para o fortalecimento de uma Igreja sinodal e missionária.

4.3 A Bíblia e a catequese como instrumentos de combate espiritual

A dimensão espiritual da catequese também se manifesta no discernimento e na resistência frente às realidades que afastam o fiel de Deus. A Sagrada Escritura, quando devidamente proclamada, interpretada e meditada, constitui um poderoso instrumento de combate espiritual. Como ensina São Paulo, “a Palavra de Deus é espada do Espírito” (Ef 6,17), capaz de iluminar o entendimento, corrigir os desvios morais e fortalecer os cristãos na luta cotidiana contra o mal.

Nesse contexto, a catequese se configura como espaço privilegiado para a formação da consciência cristã, promovendo a interiorização da Palavra de Deus e a vivência coerente do Evangelho. A experiência da fé, sustentada pela Escritura e pela tradição da Igreja, torna-se, assim, um verdadeiro escudo contra os desafios contemporâneos que buscam enfraquecer a identidade militar cristã.

5 implicações pastorais e desafios na vida militar

No presente estudo, torna-se necessário destacar algumas particularidades enfrentadas pelo catequista nas atividades da capelania militar. A vida militar, por sua própria natureza, impõe uma série de exigências que impactam profundamente as dimensões pessoal, familiar, comunitária e espiritual dos seus integrantes. O ambiente militar caracteriza-se por uma disciplina rígida, mobilidade constante, intensas exigências psicológicas, além de um ethos próprio que influencia diretamente a vivência da fé cristã. Diante desse cenário, as implicações pastorais e os desafios enfrentados demandam uma escuta atenta, sensível e uma



ação eclesial contextualizada (Pontifício Conselho para a Pastoral dos Agentes de Saúde, 2003).

Em primeiro lugar, a constante mobilidade geográfica configura um obstáculo concreto para a inserção dos militares e suas famílias nas comunidades paroquiais locais. As frequentes transferências fragilizam os vínculos comunitários e dificultam o acompanhamento de itinerários formativos contínuos, como a catequese sacramental dos filhos ou a participação em pastorais. Neste contexto, a presença de uma capelania militar estruturada torna-se imprescindível para garantir o atendimento espiritual, a celebração dos sacramentos e a formação cristã, respeitando as particularidades da rotina militar (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2010). Um exemplo elucidativo é a preparação para a Primeira Comunhão e a Crisma, que, por não seguir a pedagogia catequética tradicional da maioria das dioceses, não deve ultrapassar um ano de formação, exigindo, portanto, uma abordagem mais intensa e objetiva na transmissão dos conteúdos.

Ademais, a espiritualidade do militar deve ser valorizada e cultivada de forma coerente com sua vocação. Valores como serviço, obediência, coragem e sacrifício pessoal podem ser elevados à luz da fé cristã, configurando-se como uma expressão concreta do seguimento de Cristo servidor. A pastoral castrense, nesse sentido, tem a missão de evangelizar a cultura militar, promovendo uma espiritualidade inculturada na missão profissional e fomentando valores como justiça, paz e solidariedade (Catecismo da Igreja Católica, 1992, n. 2310–2311).

Por fim, destaca-se o desafio de integrar a formação catequética e bíblica ao cotidiano dos militares. A catequese, as celebrações da Palavra, os retiros espirituais e os momentos de oração comunitária devem ser adaptados aos horários e à dinâmica própria dos quartéis. Assim, a Palavra de Deus torna-se uma fonte de discernimento e consolo, configurando-se como um verdadeiro “combate espiritual” necessário diante das tensões inerentes ao serviço militar (Ef 6,10-17).

Considerações finais

A vocação do catequista, conforme delineado na Carta Apostólica *Antiquum Ministerium*, configura-se como o núcleo fundamental do ministério catequético, evidenciando que o catequista exerce não apenas uma função ministerial, mas responde a um chamado vocacional específico, enraizado no batismo e animado pelo Espírito Santo. Essa vocação exige um compromisso integral que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos



doutrinários, constituindo-se como um serviço eclesial indispensável à edificação da comunidade cristã.

A fundamentação bíblica do ministério do catequista sustenta e orienta a sua missão, destacando a diversidade dos dons espirituais e o papel primordial do catequista enquanto ministro da Palavra, chamado a testemunhar a fé de modo vivo e coerente. Tal ministério não se limita à mera comunicação do ensino cristão, mas implica o acompanhamento na formação de discípulos missionários, em conformidade com a Palavra de Deus e a vida da Igreja.

As dimensões da formação do catequista, explicitadas em *Antiquum Ministerium*, evidenciam a necessidade de uma preparação abrangente que contemple os aspectos bíblico-teológicos, pedagógicos e espirituais, elementos indispensáveis para a atuação eficaz no contexto catequético. Essa formação torna-se ainda mais relevante em ambientes específicos, como os quartéis, onde a catequese assume características particulares, adaptando práticas e encontros de fé à realidade militar, garantindo a continuidade da evangelização e da formação cristã mesmo diante das dificuldades inerentes à mobilidade e às exigências da vida castrense.

Por fim, as implicações pastorais e os desafios próprios da vida militar demandam uma abordagem contextualizada, que reconheça a especificidade desse ambiente e promova uma pastoral sensível e integrada. A capelania militar e a pastoral castrense desempenham papel estratégico na evangelização, oferecendo acompanhamento espiritual aos militares e suas famílias, fortalecendo valores cristãos e promovendo uma espiritualidade encarnada na missão profissional. Essa realidade destaca a importância de uma catequese inserida na vida cotidiana, capaz de sustentar e animar a fé em meio às exigências e tensões do serviço militar.

Referências

BENTO XVI. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Verbum Domini: sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 2010.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 1. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. Catecismo da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 1992.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011–2015**. Brasília, DF: CNBB, 2010.



CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório Geral para a Catequese**. São Paulo: Paulinas, 1997.

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. São Paulo: Paulus, 2020.

FRANCISCO. **Antiquum Ministerium**: Carta Apostólica sob forma de Motu Proprio com a qual se institui o ministério de catequista. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2021. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/20210510-motu-proprio-antiquum-ministerium.html. Acesso em: 6 jun. 2025.

FRANCISCO. **Evangelii Gaudium**: Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013.

IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**. São Paulo: Loyola, 2000.

JERÔNIMO, São. **Comentário sobre Isaías**, Prólogo; citado em: Catecismo da Igreja Católica, n. 133.

JOÃO PAULO II. **Laborem Exercens**: Carta Encíclica sobre o trabalho humano. São Paulo: Paulinas, 1981.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PASTORAL DOS AGENTES DE SAÚDE. **Carta aos capelães militares e aos militares católicos**. Cidade do Vaticano, 2003.

